

Composição de algas planctônicas de um lago de inundação amazônico (Lago Catalão, Amazonas – Brasil)

Géssica Nogueira da SILVA¹; Sérgio MELO²; Fabiane Ferreira de ALMEIDA³

¹ Bolsista PIBIC/CNPq; Pesquisador INPA- CPBA; Colaborador INPA-BADPI

Na região amazônica são encontrados diversos lagos influenciados pelo pulso de inundação, resultante do somatório das chuvas de toda bacia de drenagem e do degelo anual do verão andino, este sistema hidrológico tem influência nas características limnológicas do ambiente tornando-o propício a grande diversidade de espécies (Junk et. al 1989). Outra característica marcante nos ambientes aquáticos amazônicos refere-se à coloração das águas. Em função da coloração e das características físico-químicas os ecossistemas lacustres podem ser classificados segundo Sioli (1950) como de: I) águas brancas caracterizadas pela turbidez, rica em minerais e pH neutro; II) águas pretas caracterizadas pela escassez de minerais e sólidos suspensos, mas rica em compostos orgânicos coloridos e ácidos; III) águas claras caracterizadas pela transparência elevada, com reduzido fluxo de material inorgânico dissolvido. Dentre os organismos aquáticos destaca-se a comunidade fitoplanctônica que possui fundamental importância na dinâmica do ecossistema, por serem base da cadeia alimentar e possuir influência direta sobre as populações de peixes, contudo pouco se conhece sobre a biodiversidade destes organismos na Amazônia. Desta forma, o objetivo deste estudo é conhecer os principais grupos de algas planctônicas observando a variação semanal no período de seca e no período de cheia em dois pontos em um lago de inundação de águas mistas (brancas e pretas). O lago estudado, lago Catalão, situado na várzea do Rio Solimões, próximo de sua confluência com o Rio Negro e distante cerca de 10 km da cidade de Manaus (3°10'04"S e 59°54'45"W). As coletas foram realizadas no período de seca (novembro/06) onde não há entrada de água dos rios adjacentes e período de cheia (abril/07) onde há entrada de água dos rios adjacentes. As amostragens foram feitas semanalmente em dois pontos na região limnética do lago através de arrastos horizontais com rede de plâncton com abertura de malha de 20µm e fixadas em solução de Transeau na proporção 1:1 (Bicudo & Menezes, 2006). O material coletado somou um total de 16 amostras devidamente analisadas em microscópio óptico com auxílio de literatura específica. Um total de 120 táxons foi inventariado. No período de seca foi registrado um total de 74 táxons, sendo Chlorophyceae e Euglenophyceae as classes taxonômicas com maior número de táxons (Figura 1). No período de cheia foi registrado um total de 86 táxons, sendo que Chlorophyceae continuou a ser a classe com maior número de táxons, no entanto houve uma redução no número de espécies de Euglenophyceae e um aumento da classe Zygnematophyceae (Figura 1). Quanto as espécies mais abundantes destacaram-se *Aulocoseira granulata*, *Centritractus sp.*, *Desmodesmus opolienses*, *Euglena acus*, *Pediastrum duplex*, *Phacus caudatus*, *Phacus sp.*, *Planktothrix isoethrix*, *Strombomonas verrucosa*, espécies que apresentaram mais 10% da abundância relativa em pelo menos uma coleta. Diferentemente do período de seca, na cheia apenas quatro espécies apresentaram abundância superior a 10% em, pelo menos, uma coleta, *Ankistrodesmus sp.*, *Aulocoseira granulata*, *Eudorina elegans* e *Pandorina morum*. O número de táxons por ponto de coleta variou de 12 a 40 no período de seca e de 19 a 50 no período de chuvas (Figura 2), . Tais diferenças podem está relacionadas ao curto tempo de geração das algas conforme discutido por Huszar e Gianni (2004). Em síntese, não foram evidenciadas grandes diferenças entre as estações analisadas, no entanto, entre as semanas e entre os períodos foram constatadas maiores diferenças.

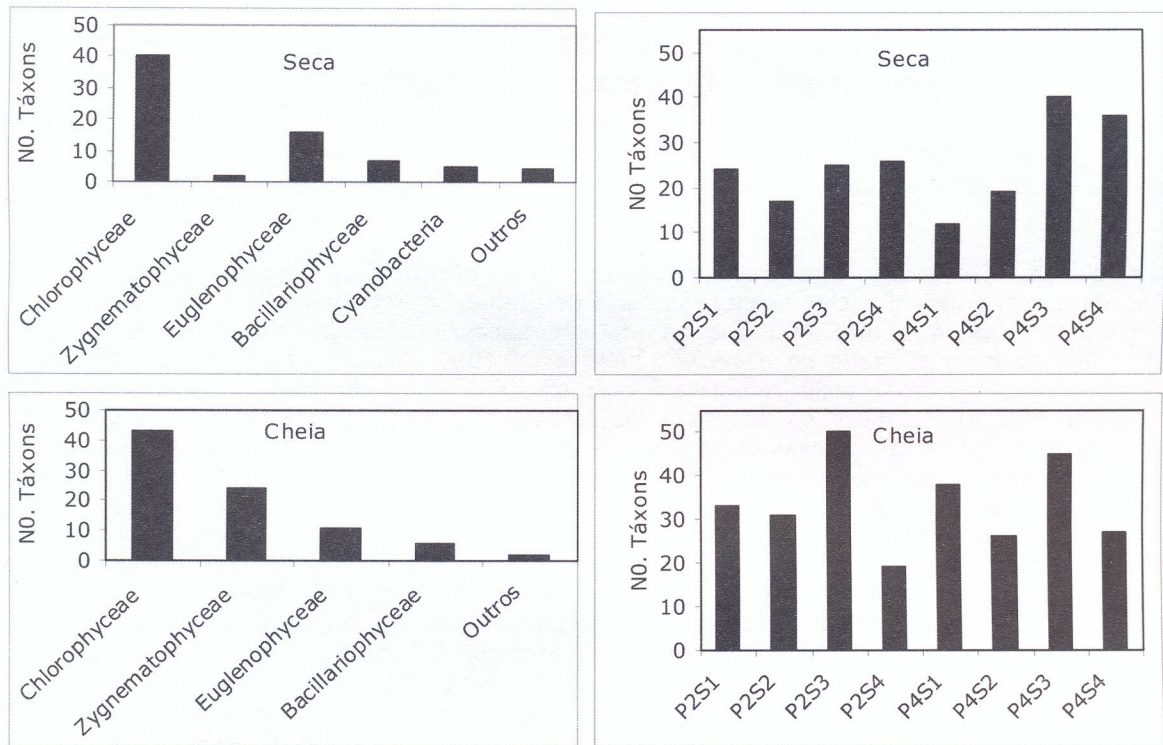


Figura 1: Número total de táxons por classe taxonômica nos período de seca e cheia no lago Catalão. (Outros = Cyanobacteria, Cryptophyceae, Xhantophyceae e Dinophyceae)

Figura 2: Número total de táxons por estação de coleta nos período de seca e cheia no lago Catalão. (P = ponto de coleta; S = Semana)

Palavras-chave: Lagos de inundação; fitoplâncton, lago Catalão

Bibliografias citadas

- Bicudo, C.E.M.; Menezes, M. 2006. *Gêneros de algas de águas continentais do Brasil: chave para identificação e descrições*. Ed. Rima. São Carlos, São Paulo. 508p.
- Junk, W. J., Bayley, P. B.; Sparks, R. E. 1989 *The Flood Pulse Concept in River - Floodplain Systems*. Can. Spec. Publ. Fish. Aquat. Sci. 106: 110 - 127
- Huszar, V.L.M.; Giani, A. 2004. *Amostragem da comunidade fitoplanctônica em águas continentais: reconhecimento de padrões espaciais e temporais*. In: Bicudo & Bicudo (orgs.). *Amostragem em limnologia*. p. 133-147.
- Sioli, H. 1950 *Das Wassern in Amazonasgebiet*. Fosch, Fortschr., 26 (21-22): 274-280.